

QUANDO O TERRITÓRIO ENSINA: ESCOLA PÚBLICA E DESIGUALDADES EDUCACIONAIS EM CONTEXTO DE VIOLÊNCIA

Gabriella Carvalho Consentino
PPGE UFRJ
gconsentino3@gmail.com

INTRODUÇÃO DO PROBLEMA

Esse resumo articula experiências do campo profissional com referências da sociologia e da sociologia da educação, a partir de uma análise situada sobre políticas de recomposição das aprendizagens. O estudo tem como base uma experiência de assessoramento educacional desenvolvida em escolas da rede estadual do Rio de Janeiro, localizadas na Zona Norte da cidade, um contexto marcado por profundas desigualdades sociais e educacionais.

O trabalho analisa como essas iniciativas de recomposição se materializam e se transformam no cotidiano escolar, considerando as trajetórias educacionais de estudantes inseridos em territórios socialmente vulnerabilizados. Nesses contextos, a violência armada atravessa os muros da escola e impacta diretamente as práticas pedagógicas, exigindo adaptações constantes e uma leitura contextualizada do território. A discussão sobre fatores que influenciam o desempenho escolar dos estudantes não é recente no campo educacional, um marco importante neste debate foi o Relatório Coleman, que evidenciou a forte relação entre contexto social, desigualdades e resultados educacionais. A partir dessas discussões, ampliou-se a compreensão de que políticas educacionais e práticas pedagógicas precisam considerar as diferentes realidades.

No contexto brasileiro, as desigualdades territoriais, a violência armada e a precarização das políticas educacionais incidem de forma racializada, afetando majoritariamente crianças e jovens negros. A compreensão das desigualdades educacionais em territórios periféricos e marcados pela vulnerabilidade socioeconômica, exige reconhecer que a escola está inserida em um contexto social profundamente marcado pelo racismo estrutural.



Diante desse contexto, o presente trabalho tem como objetivo analisar como os processos de recomposição das aprendizagens se desenvolvem em uma escola situada em territórios atravessados pela violência armada, considerando seus impactos nas trajetórias educacionais dos estudantes e nas práticas pedagógicas adotadas.

DESENVOLVIMENTO

A partir de abril de 2025, o assessoramento teve como foco a recomposição das aprendizagens em Língua Portuguesa e Matemática, orientada pela exigência das avaliações em larga escala, especialmente o SAEB.

No campo acadêmico, o trabalho dialoga com o conceito de efeitos de lugar, formulado por Pierre Bourdieu, especialmente no que se refere a forma como o território influencia a distribuição de oportunidades e condiciona as trajetórias educacionais dos sujeitos. Complementarmente, Achille Mbembe (2018) aprofunda a análise ao discutir como a violência opera como tecnologia do governo sobre populações racializadas, produzindo contextos de insegurança permanente que afetam a vida cotidiana. Nilma Lino Gomes (2017) argumenta que uma educação comprometida com a justiça social deve assumir um caráter explicitamente antirracista, reconhecendo as desigualdades produzidas pelo racismo e propondo práticas pedagógicas que enfrentam assimetrias.

Os programas de recomposição das aprendizagens surgem em um contexto de amplas desigualdades educacionais e o historicamente alto índice de repetência e distorção idade-série existente no sistema educacional brasileiro. Estudos indicam que há uma banalização curricular (Barbosa, 2013) e uma “inclusão subalterna” desses estudantes, caracterizando-se por um processo escolar enfraquecido ou simplificado.

Para a construção desse relato, o foco recai sobre uma única unidade escolar, na qual foi possível observar de forma mais evidente como a violência armada atravessa o espaço escolar, impactando e transformando as práticas pedagógicas desenvolvidas no cotidiano da instituição. A recomposição da aprendizagem é compreendida, neste trabalho, como uma prática pedagógica antirracista, na medida que busca enfrentar desigualdades historicamente produzidas e garantir condições reais de aprendizagem a estudantes vulnerabilizados.



Ao iniciar o acompanhamento da unidade escolar com foco na recomposição das aprendizagens em Língua Portuguesa e Matemática foi aplicada uma avaliação diagnóstica às turmas de 2ª e 3ª séries, com a participação de aproximadamente 75% dos estudantes regularmente matriculados na instituição, permitindo identificar sete descritores em cada disciplina distribuídos em diferentes níveis de aprendizagem. A análise dos resultados indicou que alguns descritores apresentavam os níveis mais baixos de desempenho. Considerando a priorização curricular como estratégia central em contextos de recomposição das aprendizagens, optou-se por concentrar a intervenção nesses descritores por apresentarem maior defasagem e caráter estruturante para a progressão das aprendizagens. Para isso, foi construído um espaço de planejamento coletivo com a equipe gestora, o coordenador pedagógico, professores de Língua Portuguesa e Matemática da 2ª e 3ª séries e assessoria pedagógica. O planejamento integrou os descritores priorizados a temática da feira escolar do terceiro trimestre, “Chegada dos Portugueses ao Brasil”, mobilizando textos formadores como a Carta de Pero Vaz de Caminha, atividades pedagógicas, análises das produções dos estudantes, acompanhamento processual das aprendizagens, abordando temas ainda como a construção de caravelas, densidade da água e o racismo ambiental. A avaliação ocorreu de forma processual e formativa, permitindo ajustes ao longo do percurso. Na avaliação de saída, observou-se o avanço de parte dos descritores priorizados: o desempenho do D15 passou de 19% para 29%, no D2 de 18% para 25% e no D34 de 24% para 29%.

Além disso, a organização das atividades a partir de descritores priorizados aproxima-se de princípios da Pedagogia Uerê-Mello, proposta desenvolvida por Yvone Bezerra de Mello, que enfatiza a necessidade de estruturar o ensino de forma gradual, retomando habilidades fundamentais e fortalecendo processos cognitivos essenciais para a aprendizagem. Nesse sentido, o trabalho sistemático como leitura, interpretação e resolução de problemas buscou favorecer a consolidação de competências básicas em Língua Portuguesa e Matemática, contribuindo para que os estudantes avançassem em etapas progressivas do desenvolvimento das aprendizagens.

Os resultados indicam que a articulação entre interdisciplinaridade, planejamento coletivo e práticas pedagógicas sensíveis ao contexto psicossocial dos estudantes favorece processos de aprendizagem mais significativos e duradouros. A luz dos referenciais trazidos ao longo do texto, a experiência de recomposição de



aprendizagem analisada neste trabalho pode ser compreendida como uma prática pedagógica situada, que responde aos efeitos de lugar e as violências que atravessam o território onde a escola está inserida.

CONCLUSÕES

Diante de contextos marcados pelo racismo estrutural e pela violência, a escola pública assume um papel central como espaço de cuidado, resistência, e produção de possibilidades educativas. A análise aqui feita, evidencia que os programas de recomposição de aprendizagem, embora formulados sob a perspectiva da equidade, operam em contexto estrutural de profundas desigualdades educacionais e sociais. O fracasso escolar, longe de ser um fenômeno individual, revela-se como um produto de processos históricos e institucionais que reproduzem hierarquias sociais, culturais e simbólicas no interior da escola.

O texto demonstra que políticas voltadas à correção de trajetórias escolares tendem a apresentar limites quando não confrontam as bases estruturais das desigualdades, podendo resultar em processos de inclusão enfraquecida ou subalterna. Assim, o trabalho reforça a necessidade de compreender a recomposição das aprendizagens para além de ajustes pedagógicos curriculares, situando-a no interior das dinâmicas de reprodução de desigualdades educacionais e sociais que atravessam o sistema educacional brasileiro.

Nesse sentido, pensar a recomposição das aprendizagens implica reconhecer que a escola pública, especialmente em territórios marcados por vulnerabilidades sociais, não atua em condições neutras. Ao contrário, ela se constitui como um espaço atravessado por disputas, limites institucionais e também por possibilidades de transformação. Assim, fortalecer políticas públicas voltadas à recomposição das aprendizagens requer não apenas intervenções pedagógicas direcionadas aos estudantes, mas também o enfrentamento das desigualdades estruturais que condicionam as trajetórias escolares. Dessa forma, reafirma-se a importância de políticas educacionais comprometidas com a equidade, capazes de articular ações pedagógicas, condições institucionais e reconhecimento das realidades sociais dos estudantes, de modo a ampliar efetivamente suas oportunidades de aprendizagem e permanência na escola.



REFERÊNCIAS

COLEMAN, James S. et al. Equality of Educational Opportunity. Washington, D. C.: U.S. Government Printing Office, 1966.

GOMES, Nilma Lino. O movimento negro educador: saberes construídos nas lutas por emancipação. São Paulo, vozes, 2017.

MAYNARD-MOODY, Steven Williams; MUSHENO, Michael Craig. Cops, teachers, counselors. University of Michigan Press, 2022.

MBEMBE, Achille. Necropolítica. São Paulo: N-1 Edições, 2018.

MELLO, Yvonne Bezerra de. Pedagogia UERÊ-MELLO: educação, cuidado e aprendizagem em contextos de violência. Rio de Janeiro: Projeto UERÊ.

OLIVEIRA, M. M.; CARVALHO, C. P. Enfrentando o fracasso escolar no nível local. Brasília: Ipea, 2019.

SILVA, LUIZ ANTONIO; MENEZES, Palloma Valle. (Des) continuidades na experiência de “vida sob cerco”. Novos estudos CEBRAP, v. 38, p. 529-551, 2020

